

Financiamento do metrô

A cerimônia de assinatura do contrato de financiamento do BNDES para o metrô de Brasília, realizada ontem no Palácio do Planalto, com a presença do presidente Fernando Collor, serviu para deixar bem claro que o sistema metroviário não vai influir positivamente apenas na capital, mas também no País. O raciocínio é bastante simples. Na medida em que serve para ordenar o desenvolvimento da cidade, o metrô acaba viabilizando Brasília como capital. Um crescimento desordenado poderia acabar levando as pessoas, daqui a alguns anos, a cogitarem na transferência da capital para um outro local.

Isso estava implícito no pronunciamento do presidente do BNDES, Eduardo Modiano, que disse ser o metrô de Brasília bem mais que um simples sistema de transporte urbano. Por suas características — ressaltou o presidente do BNDES —, o sistema metroviário da capital é muito criativo, tanto porque vai permitir a ocupação ordenada do solo quanto porque prevê a participação da iniciativa privada na construção das estações.

O que ainda não foi dito à opinião pública com bastante ênfase é que o custo do metrô candango pode ser considerado bastante modesto. Enquanto em todo o mundo o quilômetro construído fica, em média, por cerca de US\$ 50 milhões, aqui será de apenas US\$ 17 milhões. Esta diferença decorre tanto por causa das características do terreno, que é muito plano, quanto pela desnecessidade de se

desapropriar áreas. Além disso, influem ainda o fato de apenas um quarto do traçado ser subterrâneo e de não se ter de mexer nas redes de serviços públicos.

Sempre que se fale nos investimentos necessários à construção do metrô de Brasília é importante destacar que seu custo total — estimado em US\$ 700 milhões — equivale, por exemplo, à renovação da frota de ônibus da cidade. De outra parte, espera-se que as inversões de capital sejam recuperadas em poucos anos de operação do sistema.

Brasília tem hoje uma população bastante superior à que deveria ter no ano 2000, conforme a previsão de seus criadores. O crescimento, que foi explosivo nos anos 70, entrou num ritmo razoável em anos mais recentes. Mesmo assim, Brasília vive sob o temor de se ver envolvida pelo caos que tomou conta das grandes cidades brasileiras. É esse medo que vem determinando todos os projetos de desenvolvimento traçados pelas autoridades locais. Brasília tem que evitar, a todo o custo, o inchaço que acabou por destruir tantas megalópoles.

É nesse momento que entra o metrô, como elemento ordenador do desenvolvimento local. O seu traçado é que vai mostrar por onde a cidade tem que crescer. Ao longo de suas linhas vão surgir os futuros núcleos residenciais. O dia de ontem, pela assinatura do primeiro financiamento, da ordem de US\$ 149 milhões, para o metrô passa a ser data marcante na história da cidade.